



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 124

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA DE ENFERMAGEM PARA ADOLESCENTES E JOVENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, T.R. (1); SOUZA, E.R. (2)

(1) Universidade Federal de Pernambuco; (2) Universidade Federal de Pernambuco

Apresentadora:

TALITA RAQUEL DA SILVA (taliraquell@hotmail.com)

Universidade Federal de Pernambuco (Estudante)

1 Introdução: Este relato é produto da experiência das autoras, acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, ao participarem de estágio extracurricular em um Instituto de Ensino técnico e superior Federal no referido Estado. Ao atuarem na atividade foi evidenciada a oportunidade de planejar e atuar de forma prática e integral nas atividades de promoção e/ou prevenção em saúde, o instrumento norteador utilizado para tal prática baseia-se no Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) pelo Ministério da Educação. O Programa foi implementado desde 2010 no campus Recife com a iniciativa da enfermeira e apoio Coordenadoria do Serviço Médico do Instituto e são desenvolvidas diversas atividades no qual abrangem adolescentes e jovens, de ambos os sexos. A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde. Como também, é um importante elo entre os desejos e expectativas da população por uma vida melhor, devendo promover senso de identidade individual, a dignidade, a solidariedade e a responsabilidade comunitária, possuindo como objetivos o desenvolvimento do senso de responsabilidade social. A importância se deu pela necessidade dos profissionais, envolvidos no Serviço de Educação em Saúde, ressaltar que o processo de educação associado a saúde possibilita a reconstrução de valores e ideias que seja capaz de produzir mudanças de práticas. E sendo a escola um local de grande impacto na conscientização de jovens e adolescentes, pelo fato desse espaço ter como dever promover uma postura educacional crítica.

2 Objetivos Este relato de experiência tem por objetivo reforçar a importância da atuação da equipe de Enfermagem nos processos educativos, com a participação de uma comunidade de Ensino Federal de forma positiva e dinâmica com os temas propostos pelo Ministério da Educação para a ampliação de hábitos saudáveis no que diz respeito a temas diversos.

3 Descrição Metodológica O Programa de Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) foi lançado em 2003 e reformulado em 2005, para atender as ações de integração respeitando alguns princípios e diretrizes. A proposta mostrou o compromisso dos gestores, responsáveis pelas políticas governamentais nas três esferas de governo, pois resultou em parceria entre o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde, com o apoio da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), do Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) e do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) na perspectiva de transformar os contextos de vulnerabilidade sexual que expõem adolescentes e jovens.

3 O Projeto leva em consideração a importância das ações voltadas para diversos temas com enfoque na sexualidade, sendo assim, parte-se do pressuposto que essa iniciativa poderá cumprir diferentes funções, dependendo das realidades estaduais e municipais.

4 A escola, compreendida como cenário privilegiado de acolhimento cotidiano e continuado de adolescentes e jovens, ganha centralidade nesse Projeto, mas torna-se capaz de concretizá-lo em seu território somente à medida que possa compartilhar decisões e responsabilidades. As ações são realizadas pela equipe de Educação em Saúde, que conta com uma Coordenadora do Serviço de Saúde, uma enfermeira e três estagiárias, sendo duas estudantes de graduação e uma técnica de enfermagem.

4 Resultados Os encontros são marcados por Oficinas, que ocorrem eventualmente. A Coordenadora de Saúde disponibiliza as condições para a atuação junto às instâncias cabíveis do Instituto, como mediadora tem-se a enfermeira, que passou por um curso de capacitação de profissionais para SPE e as estagiárias que ajudam a planejar e atuar com efetividade as Oficinas. É utilizada uma sala, geralmente a Sala de Dança, que é ampla



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 124

com piso revestido de madeira, pois possibilita aos participantes sentarem no chão. E de acordo com a Oficina: Folhas de ofício ou cartolinas para as atividades; Lápis de diversas cores; Um mini aparelho de som com pen drive contendo as músicas sugeridas pelo SPE; Cartazes; Máquina fotográfica. Geralmente os participantes variam em número de 15 a 20 pessoas, que são alunos do ensino técnico, tecnológico ou superior, entre uma das Oficinas foi realizada uma com funcionários terceirizados do Instituto. Os livros que servem como guia para as Oficinas do SPE são 8 com os seguintes temas: Adolescências: juventude e participação; Diversidades sexuais; Álcool e outras drogas; Gênero; Metodologia e educação entre pares; Prevenção das DSTs: AIDS e HIV; Raças e etnias; Sexualidades e saúde reprodutiva. Com o objetivo de fornecer informações os temas são expostos e tratados com naturalidade, após a apresentação abrimos para perguntas e discussões. Os participantes agem, na maioria das vezes, timidamente no início e com a abertura do tema e dinâmicas realizadas, percebia-se grande interação. Foi evidenciado que após a divulgação para as Oficinas não havia uma procura imediata necessitando que as estagiárias fizessem uma busca ativa, reforçando que haveria a atividade, assim ocorria a participação. Não houve dificuldade em abordar os temas, o que mostrou êxito no objetivo final de cada Oficina. 5 Conclusão No decorrer das atividades as acadêmicas tiveram a oportunidade de evidenciar a importância da prática de educação em saúde, como também a necessidade de abordar mais frequentemente os temas propostos pelo SPE. No decorrer evidenciou-se que a participação dos docentes é relevante nas atividades, porém somente um deles participou. A oportunidade de qualificação dos profissionais que trabalham com jovens e adolescentes por meio do material proposto pelo ministério da educação poder funcionar eficazmente, pois serve como instrumento norteador para as atividades. 6 Contribuições para Enfermagem O SPE como instrumento norteador para a prática de Educação em Saúde se mostrou significativo para Enfermagem. Pois, seja na Escola ou na comunidade o enfermeiro tem papel relevante no cuidado, como na orientação e prevenção em saúde. Essa experiência tem tido papel diferencial na qualificação para Graduação em Enfermagem, pois possibilita ouvir e repassar informações para jovens em contexto de vulnerabilidade.